

Ibama vai rastrear produtos perigosos no Porto de Santos

Decisão foi tomada após explosão de nitrato de amônio no Porto de Beirute. Carga também é operada na região

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pretende rastrear a armazenagem e a operação de produtos químicos perigosos no Porto de Santos. O plano foi motivado após o acidente no Porto de Beirute que deixou 135 mortos e 5 mil feridos na capital do Líbano. As explosões foram causadas pela detonação de 2.750 toneladas de nitrato de amônio. A carga também é operada no cais santista, onde já foram registradas ocorrências de menor porte envolvendo o produto.

O nitrato de amônio é um sal branco e inodoro usado como base para fertilizantes nitrogenados em forma de grânulos, altamente solúveis em água e que os agricultores compram em grandes pacotes. Não são combustíveis e, sim, oxidantes.

Segundo especialistas, o produto é seguro, desde que não aquecido. A partir de 210 °C, decompõe-se e, se a temperatura aumentar para além de 290 °C, a reação pode tornar-se explosiva. Superaquecimento, incêndio, problemas na fiação ou raios podem desencadear explosões, desde que haja uma quantidade significativa

Segurança

Controle de umidade e temperatura estão entre os itens monitorados durante a operação e a armazenagem de nitrato de amônio no Porto de Santos. A informação é da Autoridade Portuária de Santos. De acordo com a estatal, o Terminal Marítimo do Guarujá (Termag) é licenciado pela Cetesb e possui autorização do Exército para armazenagem do produto. A instalação conta com Plano de Gerenciamento de Risco (PGR) e Plano de Ação de Emergência (PAE). A Autoridade Portuária também fiscaliza os terminais no que se refere à segurança e ao meio ambiente. Os riscos decorrentes dessas operações são gerenciados e mitigados por ações preventivas.

Ocorrências

>>Em 2017, um incêndio em uma correia transportadora na Vale Fertilizantes, em Cubatão, causou vazamento de nitrato de amônio e ácido sulfúrico na atmosfera. Uma fumaça alaranjada e tóxica (foto) foi vista de vários pontos da região.

>>Em 2002, 800 toneladas de nitrato de amônio desapareceram no Porto de Santos.

de nitrato de amônio.

No Porto de Santos, a movimentação e armazenagem da carga ocorre no Terminal Marítimo do Guarujá (Termag), na Margem Es-

NITRATO DE AMÔNIO



ARQUIVO - 5/1/17

querda (Guarujá). Já na Margem Direita (Santos) não há armazenamento e, quando há operação deste produto, ela é feita com descarga direta, acompanha-

dos por equipes de fiscalização. No ano passado, mais de 2,2 milhões de toneladas de fertilizantes foram desembarcadas no cais santista.

De acordo com a Termag,

o produto não é armazenado por longos períodos e trata-se de uma operação de transbordo direto dos navios para caminhões. O terminal destaca que conta com plano de gerenciamento de riscos, amparado por controle e monitoramento.

“(O nitrato de amônio) não é estocado por longos períodos, sendo basicamente uma operação de transbordo direto dos navios para caminhões. É fundamental dizer que o Nitrato de Amônio Classe 5, por si só, não é inflamável ou explosivo”, informou a Autoridade Portuária.

OCORRÊNCIAS

Segundo a agente ambiental federal Ana Angélica Alabarce, responsável pelo Ibama na região, diversas ocorrências envolvendo o nitrato de amônio foram registradas recentemente. Entre elas, está uma pequena explosão na Vale Fertilizantes, em Cubatão, às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, em 2017.

LEIA+ 
atribuna.com.br